

trabalho pertencia à agricultura; as indústrias de transformação absorviam 10%. Em 1950, a agricultura ocupava 72,6% dela e a indústria de transformação quase 15%. Entre 1947 e 1956, o ritmo de aumento da produção industrial foi, no Brasil, superior ao ritmo médio do mundo capitalista: 71% para este e 92% para o Brasil. Os bens de produção representavam  $\frac{1}{5}$  da produção total, em 1939; em 1956, passariam a representar  $\frac{1}{3}$ . Na importação, os bens de produção, ao iniciar-se a segunda metade do século, representavam 70 a 80% do valor total.

No período de 1947 a 1957, a balança externa de mercadorias proporcionou ao Brasil saldo de 2.203 milhões de dólares, mas o balanço de pagamentos registrou *déficit* de 1.502 milhões de dólares. Entre 1939 e 1952, entraram no Brasil capitais particulares para fins de investimento no total de 97 milhões de dólares, e saíram capitais no valor de 83,8 milhões, deixando saldo, a crer nas estatísticas, de 13,3 milhões; aqueles capitais e mais os que já existiam no país remeteram para o exterior, segundo ainda as estatísticas, rendimentos num total de 807 milhões de dólares. Entre 1939 e 1955, o ingresso de capitais, segundo as informações, foi de 173 milhões de dólares; o total de remessas de rendimentos atingiu a 1.112 milhões. Só os investimentos norte-americanos cresceram, no Brasil, de 240 para 1.107 milhões de dólares, entre 1940 e 1955. Relatório oficial assim constata o fenômeno: "Em todo o período analisado — 1947-1955 — houve, pois, um desenvolvimento líquido de US\$ 140,9 milhões, o que, em outras palavras, significa haver o Brasil — país grandemente necessitado de recursos externos para reforço de sua economia — invertido nos países capitalistas os fundos que não podia dispensar para atender às justas aspirações de melhoria das condições de vida de suas populações".<sup>19</sup> A nossa descapitalização, no período 1939-1952, foi estimada em 6,2 bilhões de dólares, ou seja, cerca de 440 milhões por ano, repartidos em 1.000 milhões de saídas líquidas de capitais e 5.206 milhões de perdas de intercâmbio. O resultado disso foi a aceleração do ritmo inflacionário: entre 1939 e 1952, a produção real cresceu, no Brasil, de 80,2%, mas as emissões de papel-moeda cresceram de 692%: o meio circulante aumentou 8,6 vezes mais do que o produto real, e os preços subiram de

<sup>19</sup> Relatório da SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito, hoje Banco Central), Rio, 1957 (relativo ao ano de 1956), p. 123.